

## **ANÁLISE ERGONÔMICA SOB A ÓTICA AMERICANA E FRANCESA: ESTUDO DE CASO NO SETOR DE FISCALIZAÇÃO DE OBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**

Claudia Dos Anjos Magri (claudiamagri@ufgd.edu.br)

Fontoura Tahyara Barbalho (tahyara\_barbalho@hotmail.com)

Nascimento Andrea Cavalcanti (andreaenas@gmail.com)

Ferrari Thaís Cavalcanti (ferrari.tc@gmail.com)

Possari Thiago Henrique Guerreiro (tpossari@hotmail.com)

Madalena Maria Schlindwein (madalenaschlindwein@ufgd.edu.br)

A ergonomia, nas últimas décadas, vem estudando principalmente a relação do homem com a tecnologia através do processamento computadorizado de dados e informações nos postos de trabalho, tanto em escritórios como em trabalhos remotos (home offices). Em consequência disso, na era da informatização, os fatores ergonômicos cognitivos e físicos ganharam em conjunto enorme relevância. A nova fase da ergonomia, atualmente por meio AET (Análise Ergonômica do Trabalho), revela dentro da dinâmica do trabalho em equipes a necessidade de foco e prioridade, tanto com a produtividade quanto com o conforto dos trabalhadores. Diante da importância que a ergonomia tem para o bem-estar físico e mental do trabalhador, é necessário que existam pesquisas e análises dos diferentes ambientes de trabalho e das suas relações com quem irá usufruir deles. Por esta razão, apresentando os conceitos e o objeto de estudo da ergonomia sob dois aspectos: a anglo-saxônica ou ergonomia clássica, e a francesa ou ergonomia contemporânea, com objetivo de estudar a relação das duas vertentes da ergonomia e evidenciar a importância da participação conjunta sob as duas óticas em um mesmo ambiente de trabalho, utilizando-se do setor de fiscalização de obras da UFGD através da Avaliação Pós-Ocupação, que tem como finalidade proporcionar o aperfeiçoamento das edificações na qualidade de vida dos utilizadores e outras pessoas a eles relacionados, resultando num aumento da eficiência da produtividade e na segurança dos ambientes avaliados. Com relação aos fatores gerais, e acerca de itens específicos de seus ambientes de trabalho e fatores cognitivos de psicologia ambiental que possam comprometer a tomada de decisão, os itens questionados resultaram em níveis de satisfação em sua maioria regulares ou ruins, tendo o posto de trabalho avaliado percebido como inadequado quanto aos aspectos físicos, cognitivos e organizacionais, além de não atendimento as normas de acessibilidade vigentes para prédios públicos ficando claro que o referido posto de trabalho não foi submetido a análise ergonômica quando projetado e executado.